

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (3º CICLO)

António José Loureiro Jesus

(Licenciado)

Orientadora: Mestre Vanda Brandão

Relatório para a obtenção do grau de Mestre em:

Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

Coimbra, 15 de Março de 2011

"Quem escolheu ser professor, escolheu a mais impossível, mas também a mais necessária de todas as profissões. E sabe que não vale a pena acreditar que podemos tudo, que podemos tudo transformar. Não podemos. Mas podemos alguma coisa. E esta alguma coisa, é muitas vezes, a "coisa decisiva" na vida das nossas crianças e dos nossos jovens".

António Nóvoa (<http://www.fenprof.pt>)

AGRADECIMENTOS

À Mestre Vanda Brandão, minha orientadora, pela disponibilidade, pelo saber, competência e motivação que pôs na orientação do meu trabalho.

Ao professor cooperante Paulo Martins, pela colaboração e acompanhamento dado dentro e fora da aula.

À colega Helena de Sousa pelo contributo prestado na correcção de algumas partes do trabalho.

À colega Clotilde Pinto, na tradução do resumo.

Ao Miguel, meu filho, por tudo.

Ao Miguel e Eunice por tudo o que abdicaram para me ser possível chegar aqui.

RESUMO

O trabalho apresentado é um resumo do Estágio Curricular Anual, no âmbito da disciplina de Prática Pedagógica, do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, que decorreu ao longo do ano lectivo 2009/2010.

O referido trabalho foi realizado junto de um grupo de alunos, que constituem a turma B, do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica 2/3 de Taveiro, e teve, como objectivo, para além de se pretender alcançar as competências específicas englobadas nos quatro organizadores de aprendizagem, emanados do Currículo Nacional do Ensino Básico, desencadear, junto dos discentes, vivências musicais que os conduzissem, terminada a escolaridade básica, a não abandonar a prática musical.

Pretendia-se que a prática Musical, fosse uma constante das suas vidas. Quer ao nível profissional, quer como hobby.

Para isso, foram-lhes facultados todo um conjunto de ferramentas que lhes permitiam serem, minimamente, autónomos na execução instrumental.

Sendo a motivação a componente mais importante da aprendizagem, houve especial cuidado na selecção dos módulos, nas estratégias utilizadas e nas actividades a desenvolver.

Palavra-chave - Relatório de estágio, motivação, adolescência

ABSTRACT

This work is the summing up of the Annual Training Course on the subject “Prática Pedagógica” of the Master degree in “Ensino de Educação Musical no Ensino Básico”, during the school year of 2009/2010.

The research work took place in a secondary school with sixth form - Escola Básica 2/3 de Taveiro - with the students of class B, 9th year.

Besides trying to fulfil the specific competences required by the National Curriculum inspired by the concept of lifelong learning and the four pillars of education, this work aimed to promote musical experiences that may influence children on the development of future attitudes concerning musical involvement either professionally or as an entertainment activity in later life after finishing school.

Therefore the students were given a set of tools to allow them the possibility to be more autonomous at playing an instrument.

Being the motivation one of the most important learning components, the selection of the modules, the strategies to be used as well as the activities to develop with the class were carefully prepared.

Key words – training report, motivation, adolescence

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	8
INTRODUÇÃO	9
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	10
1.1. MEIO ENVOLVENTE.....	10
1.2. Nº DE ALUNOS	12
1.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA EB 2, 3 DE TAVEIRO.....	13
1.4. POPULAÇÃO DISCENTE	13
1.5. CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE.....	15
1.6. RECURSOS FINANCEIROS	15
1.7. PROJECTO EDUCATIVO.....	15
2 . CARATERIZAÇÃO DA TURMA.....	17
2.1. CONSTITUIÇÃO DA TURMA	17
2.2. AGREGADO FAMILIAR	17
2.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	18
2.4. SITUAÇÃO PROFISSIONAL	18
2.5. Nº DE ALUNOS RETIDOS	19
3. PROJECTO DE ESTÁGIO	20
3.1. INTRODUÇÃO	20
3.2. JUSTIFICAÇÃO	21
3.3. OBJECTIVOS	23
3.4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.4.1. Adolescência.....	24
3.4.2 Motivação.....	27
3.4.3 A música na aprendizagem	31
3.5. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	33
3.5.1 Principais métodos utilizados	33
3.6. AVALIAÇÃO	37

3.6.1 Módulo Pop/Rock.....	42
3.6.2 Melodias e arranjos	43
3.6.3 Música e Tecnologia	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
BIBLIOGRAFIA	47
WEBGRAFIA	50
ANEXOS	51
ANEXO 1 – AULA 1 DE MARÇO	52
ANEXO 2 – REFLEXÃO AULA 1 DE MARÇO.....	53
ANEXO 3 – MELODIA DA MÚSICA “AQUI AO LUAR”	54
ANEXO 4 – LETRA DA MÚSICA “AQUI AO LUAR”	55
ANEXO 5 – RITMO DOS VÁRIOS INSTRUMENTOS.....	56
ANEXO 6 – AULA 8 DE MARÇO	57
ANEXO 7 – REFLEXÃO DA AULA DE 8 DE MARÇO	58
ANEXO 8 – LETRA DA MÚSICA “LISBOA LISBOA”	59
ANEXO 9 - AULA DE 15 DE MARÇO.....	60
ANEXO 10 – REFLEXÃO DA AULA DE 15 DE MARÇO	61
ANEXO 11 – AULA DE 12 DE ABRIL	62
ANEXO 12 – REFLEXÃO DA AULA DE 12 DE ABRIL.....	63
ANEXO 13 – MELODIA DA CANÇÃO “LAURINDINHA”	64
ANEXO 14 – LETRA DA CANÇÃO “LAURINDINHA”	65
ANEXO 15 – RITMO DOS VÁRIOS INSTRUMENTOS DA CANÇÃO “LAURINDINHA”	66
ANEXO 16 – AULA DE 19 DE ABRIL	67
ANEXO 17 – REFLEXÃO DA AULA 19 DE ABRIL.....	68
ANEXO 18 – FICHA DE TRABALHO SOBRE OS ACORDES	69
ANEXO 19 – AULA DE 17 DE MAIO	70
ANEXO 20 – REFLEXÃO DA AULA DE 17 DE MAIO	71
ANEXO 21 – AULA DE 24 DE MAIO	72
ANEXO 22 – REFLEXÃO DA AULA DE 24 DE MAIO.....	73
ANEXO 23 – AULA DE 31 DE MAIO	74
ANEXO 24 – REFLEXÃO DA AULA DE 31 DE MAIO.....	75

ANEXO 25 – DEDILHADO COM O ACORDE DE EM	76
ANEXO 26 – LETRA DA MÚSICA “À MINHA MANEIRA”	77
ANEXO 27 – PARTITURA DE GUITARRA “À MINHA MANEIRA”	78
ANEXO 28 – PARTITURA DE BASS “À MINHA MANEIRA”	79
ANEXO 29 – EXERCÍCIOS PARA GUITARRA	80
ANEXO 30 – DVD COM PARTITURAS, LETRAS E VIDEOCLIPS	81

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ESCOLA DE TAVEIRO	10
FIGURA 2- ALUNOS QUE FAZEM PARTE DO AGRUPAMENTO DA EB 2,3 DE TAVEIRO	13
FIGURA 3- PESSOAL DOCENTE	15
FIGURA 4- AGREGADO FAMILIAR	156
FIGURA 5- HABILITAÇÕES DOS PAIS	157
FIGURA 6- HABILITAÇÕES DOS PAIS	157
FIGURA 7 - Nº DE RETENÇÕES	19

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relatório que consiste numa exposição, no âmbito do estágio curricular da disciplina de Prática Pedagógica desenvolvida durante o ano lectivo 2009/2010, na escola E.B. 2/3 de Taveiro.

Este relatório pretende reflectir as aprendizagens desenvolvidas ao longo do estágio encontrando-se dividido da seguinte forma:

Introdução

1. Caracterização da Escola
2. Caracterização da Turma
3. Projecto de Estágio

Considerações Finais

Um dos principais factores que contribui para a qualidade do ensino é a competência científica e pedagógica do professor. Neste sentido, este estágio permitiu fazer uma reavaliação de todas as atitudes e actividades enquanto docente com o objectivo de através desta formação e aquisição de novas competências melhorar as práticas pedagógicas enquanto docente.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1.1. Meio envolvente

A Escola Básica 2, 3 de Taveiro, geograficamente situa-se na margem esquerda do rio Mondego, no Concelho de Coimbra e Freguesia de Taveiro, sendo esta vista como uma zona de grande expansão tanto a nível comercial como industrial.

Figura 1- Localização geográfica da escola de Taveiro



Esta é uma zona marcada por alguma instabilidade de emprego, sendo a escola, como entidade, vista mais como um suporte ou base social do que propriamente como um meio de valorização.

Do agrupamento de escolas de Taveiro fazem parte as seguintes instituições de ensino:

Pré-Escolar:

Jardim de Infância de Arzila (com 22 alunos);

Jardim de Infância de Taveiro 1 (com 20 alunos);

Jardim de Infância de Taveiro 2 (com 29 alunos);

Jardim de Infância de Ameal (com 12 alunos);

Jardim de Infância de Ribeira de Frades (com 23 alunos);

Jardim de Infância de Vila Pouca do Campo (com 13 alunos).

1º Ciclo:

EB1 de Arzila (com 21 alunos);

EB1 de Ameal /Vila Pouca do Campo (com 30 alunos);

EB1 de Taveiro (com 30 alunos);

EB1 de Ribeira de Frades (com 93 alunos);

EB1 de Casais do Campo (com 65 alunos).

2º e 3º Ciclo EB 2, 3 de Taveiro:

2º Ciclo:

5º ano (com 37 alunos correspondente a 2 turmas);

6º ano (com 46 alunos correspondente a 3 turmas).

3º Ciclo:

7º ano (33 alunos correspondente a 2 turmas);

8º ano (56 alunos correspondente a 3 turmas);

9º ano (43 alunos correspondente a 2 turmas).

Curso de Assistente Comercial - 1º CEF (Curso de Educação Formação): 10 alunos

Curso de Cozinha - 2º CEF (Curso de Educação Formação): 11 alunos

Nocturno: 11 alunos

Assim a nível de comunidade escolar, relativamente ao Agrupamento de Escolas de Taveiro, pode concluir-se o seguinte:

1.2. N° de Alunos

Pré-escolar - 119 alunos

1º Ciclo - 249 alunos

2º Ciclo – 83 alunos

3º Ciclo – 132 alunos

Curso Assistente Comercial – 10 alunos

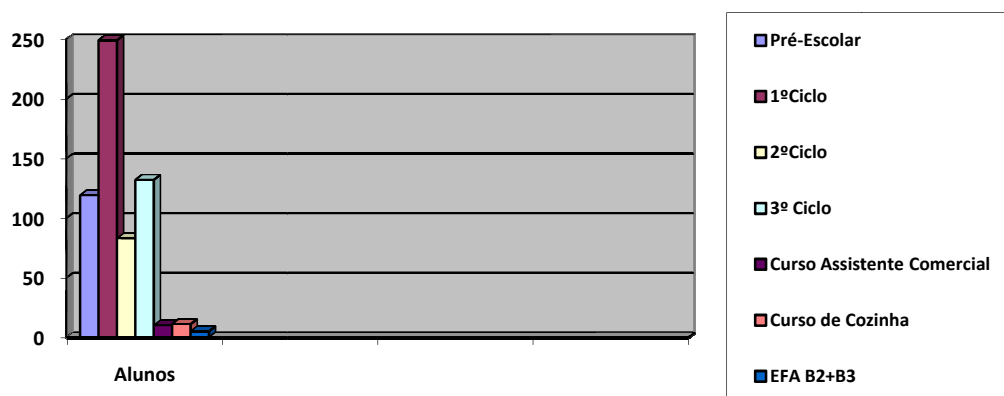
Curso Cozinha – 11 alunos

Nocturno – 5 alunos

EFA Secundário - 6 alunos

Total - 615 alunos

Figura 2- Alunos que fazem parte do agrupamento da EB 2,3 de Taveiro



1.3. Caracterização Física da EB 2, 3 de Taveiro

Pode dizer-se que a EB 2, 3 de Taveiro, tendo sido um edifício construído em 1997/1998, tem boas condições de trabalho ao nível de equipamento em sala de aula, contudo apresenta algumas debilidades ao nível de recreio, sendo de realçar que a BE/CRE (Biblioteca/Centro de Recursos Educativos) se encontra bastante completa.

A nível da sala de aula propriamente dito, pode dizer-se que seria importante ressaltar que estas tivessem um ambiente/recursos um pouco mais convidativo.

1.4. População Discente

A população discente, profissionalmente envereda pelo sector de serviços e industrial, constatando-se ainda que a grande maioria tem escolaridade apenas ao nível do 3º CEB, sendo uma pequena percentagem os que optam por uma escolaridade de nível superior (cerca de 14 %).

Após a conclusão do 3º CEB, a população discente caracteriza-se pelas seguintes escolhas:

Ensino Regular: 73% optam por científico-humanísticos e 27% por cursos profissionais ou tecnológicos;

PCA: 75% optam por cursos profissionais ou tecnológicos, 12,5% por cursos científico-humanísticos e 12,5% não prosseguem os estudos;

CEF: 50% optam por cursos profissionais ou tecnológicos e 50% não prosseguem os estudos.

Segundo dados do ano lectivo de 2008/2009, podemos dizer que atendendo às características socioeconómicas do agregado familiar o abandono escolar foi reduzido, traduzindo-se num abandono potencial na ordem dos 58% e num abandono real de apenas 4 alunos, num universo de 626.

No que respeita à assiduidade, para os anos de 2007/2008 e 2008/2009 foram 11 os alunos sinalizados, contudo em 2009/2010 foi sinalizado apenas 1.

Em relação ao apoio socioeducativo, verifica-se que em todos os ciclos existe o benefício do SASE nas seguintes percentagens:

Jardins de Infância: 26%;

1º CEB: 34%;

2º CEB: 52%;

3º CEB: 37%.

É ainda de realçar que no 2º e 3º ciclo existem outros benefícios, tais como o reforço alimentar a cerca de 21 alunos, o sistema de ATL (protocolo com a Caritas Diocesana) e ainda os clubes/AEC como um recurso pós-lectivo.

1.5. Caracterização do Pessoal Docente

Figura 3- Pessoal Docente

	Professores					
	Quadro	QZP	Cont.	Total	Titulares	Mobilidade /Outros
Pré-Escolar	5	6	-	11	2	1
1º CEB	8	8	6	22	6	3
2º/3º Ciclo	44	4	7	55	15	4
Total	57	18	13	88	23	1.1

1.6. Recursos financeiros

Uma vez que a verba orçamental para o agrupamento é insuficiente, este recorre a algumas fontes de receita tais como: o aluguer do pavilhão gimnodesportivo, candidaturas a projectos, concursos e mecenato, tendo ainda a actual direcção a intenção de alugar outros espaços.

1.7. Projecto Educativo

Durante os anos lectivos de 2007 a 2010, verificaram-se problemas tais como a pouca participação das famílias na vida escolar, sendo que este problema está

intimamente ligado à fraca expectativa das famílias em relação ao que pensam da influência do ensino no futuro dos seus educandos. Verifica-se ainda continuamente o insucesso em algumas disciplinas, a inexistência de métodos de trabalho e indisciplina, linguagem e atitudes inadequadas.

Assim impõe-se algumas metas a atingir pelo Projecto Educativo, sendo estas o aumento do sucesso escolar, reduzir o abandono escolar no 2º e 3º ciclos, aumentar a taxa de qualidade de sucesso, reduzir a indisciplina e aumentar a participação dos pais e encarregados de educação (ligação escola/família/meio/vida activa).

Pode dizer-se que o grande objectivo do Projecto Educativo consiste na formação integral dos jovens, favorecendo o seu percurso escolar e valorizando a formação para a cidadania e integração social, contudo é necessário arranjar estratégias para chegar a esse fim, passando estas por dar apoios educativos, ter um maior contacto com as famílias, haver um maior envolvimento da comunidade escolar (professores, directores de turma, assistentes operacionais...), encaminhamento adequado dos alunos com carências afectivas ou económicas, criação de mais projectos e mais clubes e maior articulação com CPCJ, Segurança Social, Tribunal de Menores...

O principal objectivo da gestão pedagógica, é superar as dificuldades de aprendizagem e as carências socioeconómicas através de um trabalho em conjunto. Para isso tem-se valido da promoção do sucesso escolar, da qualidade do ensino/aprendizagem e também da formação global dos alunos.

Isto torna-se possível devido ao facto de o Projecto Curricular de Turma fazer a gestão do curriculum das aprendizagens, da interdisciplinaridade, dos apoios educativos e das actividades da turma, sendo a qualidade científica e pedagógica assegurada pelo Conselho Pedagógico e em reuniões de Departamento. Só assim se conseguem definir estratégias, verificar o cumprimento de programas e efectuar balanços e resultados.

A integração e acompanhamento de novos docentes compete à Direcção, Departamento e restante comunidade escolar.

2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA

2.1. Constituição da turma

O estágio foi realizado na Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Taveiro com a turma do 9º B, sendo Directora de turma a professora Graça Bártolo.

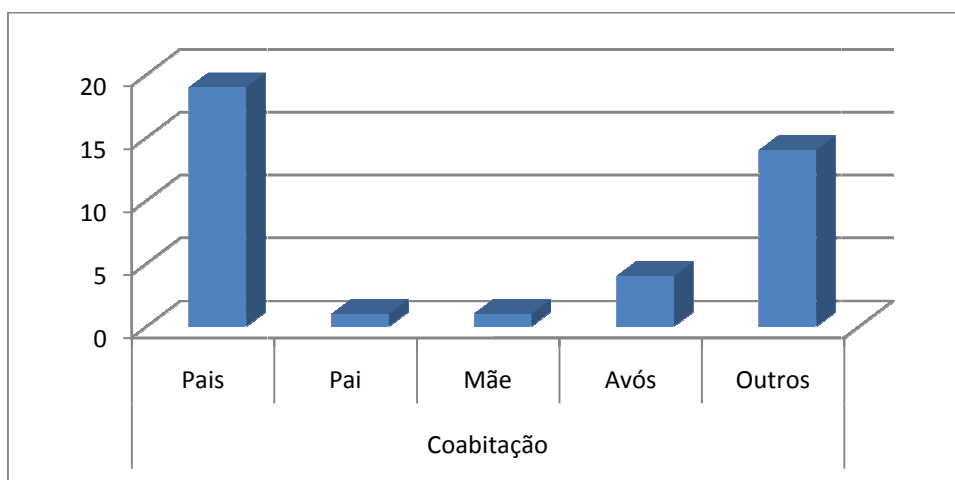
A turma é constituída por 22 alunos: 8 do sexo masculino e 14 do sexo feminino com média de idades de 14 anos.

Alunos com problemas de saúde - 1 aluno sofre de epilepsia, 1 de leucemia, 1 de bronquite asmática e 1 de asma.

2.2. Agregado familiar

Referente ao agregado familiar: 19 alunos vive com os pais, 1 vive com o pai, 1 vive com a mãe, quatro com os avós e catorze com outros.

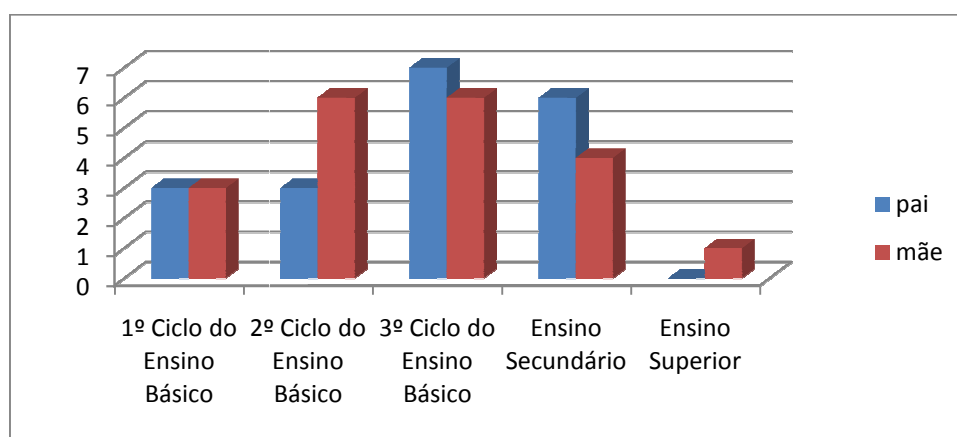
Figura 4 – Agregado Familiar



2.3. Habilitações literárias dos encarregados de educação

No que concerne habilitações literárias dos pais: 3 possuem o 1º ciclo, 6 o 2ºciclo, 6 o 3º ciclo, 6 o Ensino Secundário e o Ensino Superior.

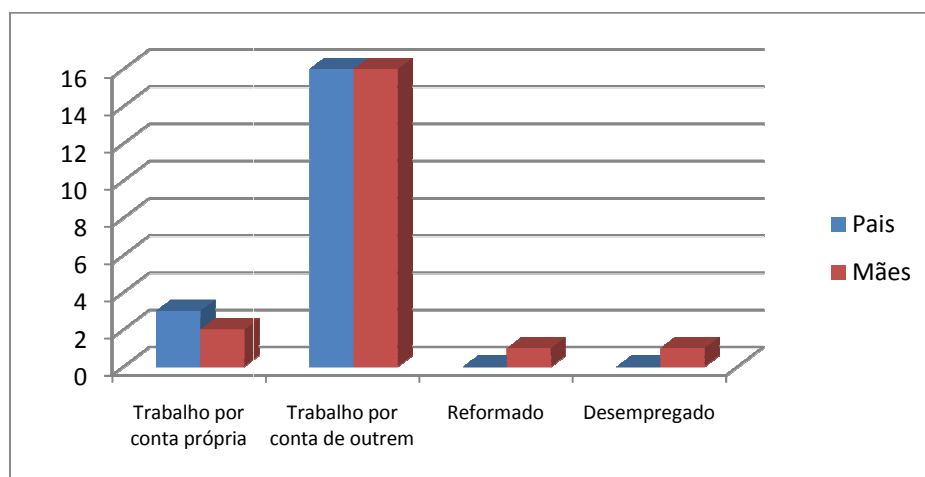
Figura 5 – Habilitações dos pais



2.4. Situação profissional

Situação profissional dos pais: 3 trabalham por conta própria, 16 trabalham por conta de outrem, 1 é reformado e 1 encontra-se de momento desempregado.

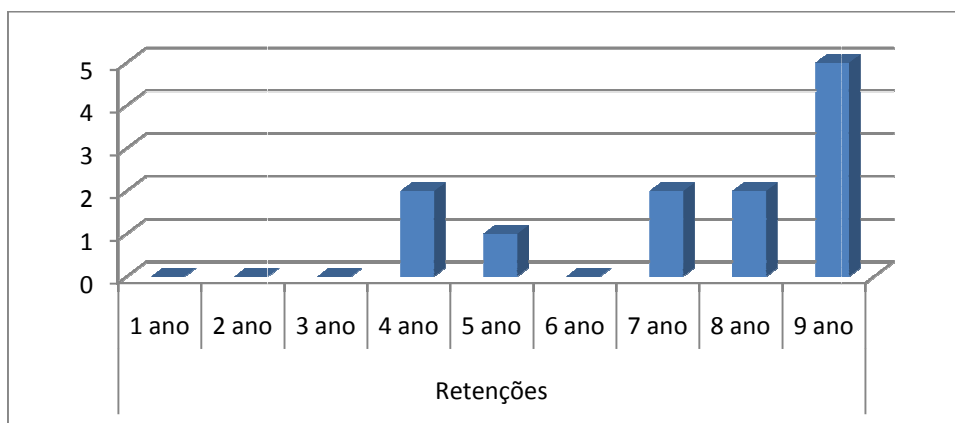
Figura 6 - Situação profissional dos pais



2.5. N° de alunos retidos

Retenções: 2 alunos ficaram retidos no 4ºano, 1 no 5ºano, 2 no 7º ano, 2 no 8º ano e 5 no 9º ano.

Figura 4 - N° de retenções



Deslocação para a escola: 1 aluno desloca-se a pé, 13 vão de autocarro e 8 utilizam transporte próprio.

3. PROJECTO DE ESTÁGIO

3.1. Introdução

O trabalho apresentado é um resumo do Estágio Curricular anual no âmbito da disciplina de Prática Pedagógica, do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, que decorreu ao longo do ano lectivo 2009/2010. O estágio teve início em Fevereiro e terminou em Junho, tendo sido desenvolvido com uma turma do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica 2,3 de Taveiro, com a carga horária de um bloco de noventa minutos semanais.

O estágio dividiu-se em três etapas: a primeira de observação, consistindo basicamente na visualização da aula dada pelo professor cooperante, com a finalidade de um melhor conhecimento da turma; a segunda etapa em que houve a leccionação cooperante e partilha com a colega Paula Campos; por último a terceira etapa consistiu na leccionação individual.

O módulo *Pop Rock*, foi o primeiro administrado em cooperação com a estagiária Paula Campos, dando continuidade ao que já vinha a ser feito pelo professor titular da turma e de seguida, de forma individual, os módulos *Música e Tecnologia e Melodias e Arranjos*. A aula foi leccionada à segunda-feira das oito horas e trinta minutos às dez horas.

Com a média de idades dos alunos a situar-se nos 15 anos, achei pertinente na fundamentação teórica focar alguns temas como a adolescência, motivação e música na aprendizagem.

Na abordagem metodológica serão abordadas as teorias utilizadas nas aulas, sendo as planificações o espelho destas.

Ao realizar este estágio, pretendo obter a profissionalização no 3º Ciclo, tendo também como objectivo adquirir competências para o poder leccionar, no entanto senti algumas dificuldades tais como arranjar escola com horário compatível com o meu e ter estímulo suficiente para depois de um dia de trabalho ainda escrever, ler e pesquisar.

3.2. Justificação

Educar é, necessariamente, construir um caminho para o futuro. Este futuro que se pretende que seja sempre melhor envolve uma perspectiva individual e uma perspectiva colectiva.

A música pretende proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios (Silva, 2008). Não interessa que o indivíduo seja um bom músico, mas sim que a música contribua para sua formação a nível pessoal e global. Esta cumpre um importante papel na formação do indivíduo e através dela o discente desenvolve a audição, a memorização e a criatividade.

O ensino da música como disciplina curricular

O ensino da música como disciplina curricular na escola *“é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro ”* (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001: 165).

O Ensino Básico é composto por três ciclos, cada um deles com diferentes áreas curriculares (Áreas Curriculares Disciplinares e não Disciplinares”) e com Actividades de Enriquecimento Curricular.

Durante os três ciclos o papel da educação musical tem um carácter variável, isto é obrigatório no primeiro e segundo ciclo ficando facultativo (a designar pela escola) no 3º ciclo, tal como se expõe de seguida:

- **1º ciclo** (4 anos lectivos) - este é um ciclo em que a expressão musical tem um carácter obrigatório fazendo parte das áreas curriculares disciplinares;

Segundo o Decreto-Lei nº 18/2011, a expressão musical pode ter também um carácter facultativo, fazendo parte das actividades extra-curriculares;

- **2º ciclo** (2 anos lectivos) - neste ciclo a educação musical é disciplina obrigatória, fazendo parte das áreas curriculares disciplinares;

- **3º ciclo** (2 semestres 7º e 8º anos lectivos + 9º ano opção) - a educação musical poderá fazer parte da área curricular disciplinar, caso a instituição de Ensino a inclua na oferta de escola integrada na Educação Artística.

Com a aprendizagem da música os alunos devem adquirir três competências gerais: “ouvir, interpretar e compor”. Estas competências relacionam-se por sua vez com “quatro grandes organizadores”: interpretação e comunicação; percepção sonora e musical; cultura musical nos contextos; e criação e experimentação (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001: 170).

Estes organizadores criam condições para que os alunos atinjam, no final do Ensino Básico, os seguintes objectivos:

- Interpretar, sozinho e em grupo (canto e instrumento) diferentes géneros e tipologias musicais;
- Adquirir diferentes códigos e convenções de leitura, escrita e notação musical;
- Compreender as relações entre a música, outras artes e áreas do conhecimento tendendo à perspectiva sócio - histórica, sócio - técnica e cultural;
- Compreender a música em relação à sociedade, à história e à cultura;
- Analisar, descrever, compreender e avaliar auditivamente produtos e processos musicais;
- Improvisar, compor e fazer arranjos a partir de elementos predefinidos ou outros (CNEB, 2001:172)

3.3. Objectivos

O trabalho de estágio, realizado com o grupo de alunos que constituem a turma B, do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica 2/3 de Taveiro, teve por objectivo, para além de se pretender alcançar as competências específicas, englobadas nos quatro organizadores de aprendizagem, emanados do Currículo Nacional do Ensino Básico, desencadear, junto dos discentes, vivências musicais que os conduzissem, terminada a escolaridade básica, a não abandonar a prática Musical, passando esta a fazer parte das suas vidas, quer estejamos a falar ao nível profissional quer como hobby.

Na base de todo o trabalho desenvolvido esteve a motivação dos alunos:

- foi-lhes facultado todo um conjunto de ferramentas (aprendizagem das cifras, prática e afinação de guitarras) de modo a torná-los autónomos na execução instrumental;
- os conteúdos leccionados foram ao encontro da planificação a longo prazo, definida no início do ano lectivo;
- houve a preocupação em dar continuidade à filosofia de trabalho já desenvolvido, desde o início do ano, pelo professor titular, dando primazia à prática instrumental, servindo esta de base à aprendizagem dos conteúdos.

A aquisição de novos instrumentos, pela escola, possibilitou que todo o trabalho incidisse na prática instrumental, motivando, deste modo, os alunos para a aprendizagem.

Os bons resultados conseguidos pelos alunos só foram possível devido a uma boa articulação entre os módulos pop rock, melodias e arranjos, música e tecnologia, música e multimédia (escolhidos pelo professor titular) e as necessidades e características da turma no geral, visto que foi ao encontro das expectativas dos alunos.

3.4. Fundamentação Teórica

3.4.1. Adolescência

A palavra “*adolescere*” vem do latim e significa “crescer”. Assim, a adolescência é uma etapa da vida do ser humano em que este nem é criança nem é adulto, caracterizando-se por ser um período de crescimento e de desenvolvimento que marca a transição da infância para a idade adulta.

A adolescência começa com a puberdade, período de transição, que separa a infância da idade adulta, momento em que descobrimos a nossa identidade, em que somos confrontados com a definição da nossa personalidade.

Neste período, os adolescentes, regra geral, procuram estar mais tempo com os amigos do que com a família. Não se preocupam com a gestão do tempo, ou com horários, são contestadores e irreverentes. Manifestam atitudes contraditórias, apresentam com frequência mudanças de humor e consideram-se imunes aos perigos, envolvendo-se em situações de experimentação de limites nem sempre controladas.

Esta é uma fase também caracterizada pela afirmação da personalidade e pela inserção do adolescente na sociedade “Adulta” e em que existe uma afirmação de vontade, tentando o adolescente colocar-se em “pé” de igualdade com os mais velhos.

Para Erikson, citado em Sousa (2000), a adolescência corresponde a um período identificado pelo problema da resolução da crise de identidade. O mesmo autor, defende que para chegar a uma identidade pessoal é inevitável passar por uma crise de identidade e saber resolvê-la.

A adolescência e a puberdade são dois sistemas de evolução do ser humano que estão estreitamente relacionados. Segundo Osório (1989) não é possível compreender a adolescência separando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Para Levisky (1995) a puberdade é um processo resultante das transformações biológicas, enquanto a adolescência é fundamental psicossocial. Enquanto o jovem por um lado vê o seu corpo

modificar-se (biológico), tendo que familiarizar-se com o seu corpo (psicológico), por outro lado o jovem vai ter de se adaptar ao modo como os outros o vêem.

Quanto à vida social pode dizer-se que numa primeira fase o adolescente parece insociável, o que não é de todo verdade, pois a sociedade que este quer transformar é a que lhe dá mais interesse, não a sociedade real. Este facto faz com que se cheguem às sociedades de adolescentes cuja base passa essencialmente pela discussão e em que existem discursos de combate ao mundo real.

A verdadeira passagem para a fase adulta só se dá quando o adolescente passa de transformador/reformador a realizador. Ora isto permite-nos dizer que uma vez vencida toda a adaptação e ultrapassada toda a extravagância e desequilíbrio do adolescente se atinge um estado de equilíbrio, que marca a passagem à idade adulta.

A passagem do pensamento concreto ao pensamento hipotético - dedutivo

Por volta dos 12 anos¹ de idade dá-se a passagem do pensamento concreto (tido pela criança e que assenta essencialmente na realidade) ao pensamento hipotético - dedutivo (em que se é capaz de chegar a conclusões independentemente da sua verdade de facto). Podemos dizer portanto que uma das coisas que opõe a adolescência à infância é precisamente a liberdade de reflexão e um maior egocentrismo no intelectual, sendo esta caracterizada pelo pensamento de um adolescente essencialmente pela interpretação e dedução do mundo real. Assim é pelo pensamento e pela imaginação que o pensamento hipotético - dedutivo se afasta do real (Piaget, 1983).

A adolescência segundo Peter Blos (1995), Sampaio (1994) e Ceballos (1999) pode ser dividida em três etapas:

1 Antes do séc. XX, nas culturas ocidentais, as crianças, entravam no mundo adulto quando amadureciam fisicamente ou quando começavam a trabalhar. Hoje a puberdade começa mais cedo do que no passado e a entrada no mercado de trabalho começa mais tarde, devido ao longo período de escolaridade.

- **Adolescência precoce** (dos 10 aos 14 anos) – em que vemos o jovem *adaptar-se* às modificações que ocorrem no seu corpo e iniciar o seu processo de independência, e separação, dos pais.

- **Adolescência média** (dos 15 aos 17 anos) – nesta fase o jovem já concluiu as suas modificações biológicas mais importantes e as transformações da puberdade já não são tão significativas. O importante é solidificar a imagem corporal, buscar uma identidade própria e desenvolver a sexualidade. A atitude costuma ser estereotipada, isto é, há identificação, plena, com o grupo de pares. É frequente ocorrerem situações em que se testam limites e a independência.

- **Adolescência tardia** (dos 17 aos 20 anos) – o adolescente encontra a sua própria identidade e estabilidade social, desenvolve um sistema de valores e verbaliza de acordo com as suas próprias ideias. Assistimos a uma melhoria significativa no relacionamento com os pais e familiares.

Neste processo, os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, assumem especial relevância.

O americano Standley Hall no seu livro *Adolescence*, escrito em 1904, refere que o adolescente se opunha à criança pela intensa vida interior, pela reflexão sobre os sentimentos vivenciados.

Era uma visão conflitual, que negligenciava os factores socioculturais, os quais, posteriormente, viriam a ser considerados como fundamentais. No mesmo meio podemos encontrar uma grande variedade de indivíduo para indivíduo. Existem puberdades muito precoces e outras mais tardias. Até o mesmo indivíduo pode apresentar diferentes ritmos de maturação.

De acordo com a opinião de Francisco Cardona Lira (Catholic Net – www.aldeia.no.sapo.pt), a adolescência é este período no qual uma criança se transforma em adulto. Não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física mas, também, de uma grande mudança na forma de ser, de uma evolução da personalidade.

Esta opinião alerta-nos para a necessidade de respeito pelo aluno, enquanto pessoa e detentor de gostos e de preferências que começam a delinear-se com alguma nitidez, o que é confirmado por Piaget ao definir que, dos 10/11 aos 15/16 anos, se assiste ao Estádio Operatório - Formal. É nesta fase que o adolescente constrói o pensamento abstracto e conceptual, conseguindo ter em conta as hipóteses possíveis, os diferentes pontos de vista e sendo capaz de pensar cientificamente.

A teoria deste pedagogo torna-se importante porque capta as grandes tendências do pensamento da criança e encara-as como sujeitos activos ao nível das suas aprendizagens, devendo estas ser realizadas através da descoberta, respeitando as diferenças individuais, considerando os conhecimentos da criança e o seu nível de pensamento, promovendo a avaliação contínua e tornando-se a sala de aula num espaço de exploração e de descoberta.

Segundo Erikson, o processo da adolescência fica completo quando o adolescente se “transforma” num outro ser/indivíduo, na sequência da socialização e da aprendizagem (Campos, 1975).

No fim da adolescência, o jovem tem, já definido, o sentimento de individualidade e compreende o seu papel activo na orientação da sua vida, tomando decisões e aceitando compromissos. Cumpriu determinadas tarefas como a afirmação da identidade pessoal, sexual e psicossocial, interiorizou normas sociais e adquiriu autonomia.

3.4.2 Motivação

“A arte mais importante do professor consiste em despertar a motivação para a criatividade e para o conhecimento”

ALBERTEINSTEIN cit (Estanqueiro, 2010)

A diversidade de interesses entre as pessoas, permite aceitar, de uma forma clara, a confiança segundo a qual as pessoas não fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões. É dentro dessa diversidade que se encontra a mais importante fonte de compreensão e respeito de um fenómeno que apresenta aspectos aparentemente paradoxais: a motivação. Muitos são os autores que se interessam em estudar a motivação do aluno na aprendizagem escolar.

Segundo Murray (1986), e Garrido (1990) a motivação desempenha um factor interno que dá início, dirige e faz parte do comportamento de uma pessoa. Esta perspectiva que relaciona a motivação com uma energia interna é também defendida por outros teóricos.

Na opinião de Pfromm (1987), os motivos activam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em acção. Segundo Balancho e Coelho (1996) a motivação é tudo o que desperta, dirige e condiciona a atitude.

Para Fernandes (1990), a motivação é a condição ou estágio interior do indivíduo, composto por impulsos, apetências, necessidades, interesses, propósitos e decisões que o levam a agir.

A motivação de uma pessoa depende também do sexo, da idade, cultura, da situação social e económica. Assim, segundo o mesmo autor, toda a situação motivadora se encontra sujeita a dois tipos de factores: factor de impulsão ou motivo inicial, isto é motivação que nasce com o ser, e o factor direccional em que o meio ambiente e a sociedade influencia o comportamento do ser humano.

Assim, a motivação é considerada um elemento fundamental, no uso de recursos do indivíduo, de modo a levar-nos a alcançar um objectivo. Começa com uma necessidade, acrescida por um incentivo e conclui com prémio. Estas características reforçam a justificação da importância que é atribuída à motivação na aprendizagem escolar. Por isso, os autores acima referidos sublinham que através da motivação, consegue-se que o aluno encontre razões para aprender, para melhorar e para descobrir e rentabilizar competências.

Para Campos (2000) a motivação sendo considerada um elemento de afectividade tem um papel crucial na aprendizagem, visto que a sua ausência pode conduzir a uma maior tensão emocional, indisciplina aborrecimento e aprendizagem pouco significativa. Assim, a motivação é primordial no desempenho académico dos alunos e na apropriação total às solicitações do ambiente escolar.

Ao falarmos no conceito de aprendizagem e de tudo o que esta envolve, é importante realçar que esta está ligada a alguns factores: existência de motivação (como factores dinâmicos), pois se o indivíduo não for impulsionado a agir não se exercita; modificação do indivíduo por influência do ambiente, que se repercute nas suas reacções, devido aos estímulos ambientais; aparecimento de resultados tendo como base a prática.

Estes factores permitem dizer que a aprendizagem se define como uma modificação de comportamento, por efeito da prática ou experiência, com sentido de ajustamento e adaptação progressiva a uma dada situação, sendo que a modificação do comportamento é considerada variável dependente e as condições ambientais variáveis independentes (Campos, 2000). Podemos então concluir que é a relação entre estas duas variáveis.

Pode-se ainda afirmar que a aprendizagem tem como base o uso de poderes e capacidades físicas, mentais ou até mesmo afectivos. Assim a aprendizagem envolve o uso destes três aspectos.

Segundo Campos (2000) a aprendizagem caracteriza-se por 6 aspectos:

- 1) pelo facto de ser um processo dinâmico, pois só é feito através de actividade física, mental e emocional do indivíduo que aprende, este não é apenas um receptor passivo mas sim um processador de informação;
- 2) é também um processo continuo desde que se nasce, visto que a aprendizagem está presente até mesmo em idade mais avançada;
- 3) é um processo global pois exige ao indivíduo participação global, isto é todos os aspectos da sua personalidade entram em actividade no acto da aprendizagem;
- 4) processo pessoal, pois ninguém pode aprender no lugar de outrem, até porque o próprio ritmo e maneira de aprendizagem variam de pessoa para pessoa;

- 5) processo gradativo, pois a nova aprendizagem envolve já muito mais elementos do que a anterior, o que leva a olhar para o aprendiz num sentido cada vez mais ascendente;
- 6) processo cumulativo, pois a nova aprendizagem vai aproveitar-se das experiências e aprendizagens anteriores. De realçar que este acumular de experiências pode levar a novos padrões de comportamento e consequentemente a uma modificação do mesmo.

O aluno no processo ensino - aprendizagem motivado aprende muito mais que um desmotivado, especialmente quando se dispõe a alcançar um objectivo. Ensinar quem não quer aprender é como lançar sementes em terreno pedregoso. Muitos jovens sentem-se mais atraídos pelos prazeres imediatos da sociedade de consumo do que pelo trabalho escolar, que exige esforço e método.

Assim, o interesse torna-se fulcral no processo de aprendizagem, levando o educando a investir para alcançar o objectivo inicialmente proposto. Além do interesse é necessário que o discente se esforce para suprimir as dificuldades. Para Thorpe e Schuller citado por (Fernandes, 1990) a relação entre interesse e motivação torna a aprendizagem mais rápida e eficaz.

A maturidade do aluno é importante para a sua aprendizagem, pois o rendimento da aprendizagem aumenta ao mesmo tempo que o nível de maturidade (Fernandes, 1990)

O grau de aprendizagem além da maturação depende do sexo, do meio e da cultura, influenciando o nível de expectativa de quem aprende. O perfil, personalidade, método de ensino, e o relacionamento do docente também condicionam.

3.4.3 A música na aprendizagem

«Música é o objecto intencional de uma experiência que só os seres racionais podem ter, e só mediante o exercício da imaginação. Para descrevê-la é imperativo o recurso à metáfora, não porque a música resida em analogia com outras coisas, mas porque a metáfora descreve exactamente aquilo que ouvimos, quando ouvimos sons como música.»

(SCRUTON, 1997:96)

Desde os primórdios da humanidade que a música acompanha o ser humano. A palavra música tem origem do grego “*musiké téchne*” que significa “*a arte das musas*”, sendo, por isso, difícil encontrar uma definição precisa, clara.

Mais do que qualquer outra manifestação artística humana, a música contém, e manipula, o som e organiza-o no tempo. Daí que esteja sempre a fugir a qualquer definição pois, ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. Um dos poucos consensos é que a música consiste numa combinação de sons e silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo.

É na adolescência que os jovens mais música ouvem. Ao identificarem-se com um, ou mais géneros, a música serve, frequentemente, para verbalizarem, e exteriorizarem, as suas emoções. Daí que seja, também, vulgar associarem um determinado estilo de música ao aspecto físico (nomeadamente em termos de roupa, penteado, acessórios, estilos de vida, maquilhagem...) numa tentativa de se aproximarem, em termos ideológicos, dos seus ídolos.

A vida traduz-se em movimento que por sua vez se traduz em som, daí que se possa dizer que tudo poderá ser considerado música, pois até mesmo no silêncio poderá ocorrer uma vibração caracterizada por uma nota ou acorde. A verdade é que o que antecede o som é sempre o silêncio.

Sendo o período da adolescência um período caracterizado por ansiedade, dúvidas, sentimentos intensos, emoções fortes, inconstantes, existe uma estreita ligação em relacionar as emoções à música, permitindo-nos dizer que através da música que um jovem ouve é possível conhecer e compreender melhor a sua personalidade.

A música poder-se-á integrar e considerar uma cultura juvenil destacando-se essencialmente por ter um papel fundamental na formação da identidade pessoal e social. Em geral a actividade mais comum entre os adolescentes continua a ser ouvir música independentemente do contexto em que o façam, embora podendo esta ser superada pelo aparecimento da internet, televisão, filmes e jogos.

Para adolescentes com dificuldades de desenvolvimento, a música e a musicoterapia, ajudam a estimular a sua harmonia, a sua interacção com o exterior bem como a sua auto-descoberta, tendo deste modo a música uma função terapêutica que tende a afirmar-se cada vez mais, permitindo alterar a cognição, a percepção e o desenvolvimento psicológico, desde a infância até ao estado adulto (Stewart, 1996).

É do senso comum que a música contribui tanto para estados de diversão, de emoção e também para atenuar tensões e pressões, assim a música funciona como um reflexo dos pensamentos, emoções e sentimentos do adolescente, influenciando-o, procurando este muitas vezes um refúgio na música. A música contribui assim para um equilíbrio e harmonia, sendo vista também como um meio de o adolescente se dar a conhecer.

O indivíduo desde o seu nascimento até à sua morte passa por um processo de aprendizagem, com tudo é na escola que a aprendizagem é disciplinada, ou seja, conduzida com um determinado objectivo (Campos, 2000)

Maria Helena Vieira, do Instituto de Estudos da Criança (IEC), no artigo *Os efeitos da Música na Infância* (, refere que "*As vantagens de aprender Música (...) estão todas relacionadas com a experiência que a Música proporciona a cada um.*" Sublinha, ainda, que, de acordo com estudos efectuados por pedagogos da área musical, uma aprendizagem completa, ao nível desta área, deve compreender a audição, a interpretação e a criatividade.

A pediatra Paula Pires de Matos sublinha, no mesmo artigo, que a aprendizagem musical auxilia a formação da pessoa como um todo uma vez que as expressões artísticas se assumem como meio privilegiado para o desenvolvimento do SER. Refere, também, que as investigações, na área do desenvolvimento, referem que a música ajuda a aumentar a capacidade de concentração e do raciocínio matemático.

3.5. Abordagem Metodológica

3.5.1 Principais métodos utilizados

No início do século XX, os métodos de ensino da música, deram lugar ao aparecimento de uma pedagogia centrada no aluno, tendo em conta o seu desenvolvimento e interesse. Segundo Gomes (2007), deseja-se que o aluno contacte com a música, para além da aprendizagem de um instrumento. Assim, surgiram vários pedagogos que, ao longo do século, procuraram desenvolver um método de ensino da música mais próximo da criança.

Neste estágio existiu a preocupação de respeitar as Orientações Curriculares do Ensino Básico:

“é essencial que as aprendizagens conducentes construção de qualquer competência se devem basear em acções provenientes dos três grandes domínios da prática musical: composição, audição e interpretação”

(CNEB competências essenciais:170)

A metodologia utilizada não foi baseada em um mas sim, nos vários métodos abaixo descritos. Privilegiou-se a interpretação vocal e instrumental bem como apreciação auditiva de execuções instrumentais já feitas e outras feitas pelos alunos.

Assim, a nível da interpretação vocal, temos o Z. Kodaly e J. Wuytack, que utilizam como primeiro instrumento a voz. Nas aulas os alunos entoaram algumas canções para ajudar uma maior afinação vocal.

As actividades relacionadas com a execução instrumental foram de acordo com as metodologias de S. Suzuki, J.Wuytack, Z. Kodaly, C. Orff e J. Dalcroze. A imitação está na base da aprendizagem do ritmo dos instrumentos, por parte dos discentes.

A apreciação auditiva teve como base uma análise crítica dos alunos a si mesmos, ou seja através de uma gravação foi dada a ouvir a sua execução, fazendo os alunos a análise crítica do que estavam a escutar.

Jacques Dalcroze (1865,1950), considerado o pioneiro dos métodos activos, desenvolveu um método baseado no movimento corporal. Este método ficou conhecido como Rítmica Dalcroze e baseia-se na relação entre a música e o indivíduo, apontando o movimento e a voz como os primeiros instrumentos musicais que a criança possui. Dalcroze. Baseou a sua metodologia nos ritmos naturais do corpo humano, relacionando-os com os ritmos musicais e com as capacidades criativas da criança. Deste modo, a Rítmica Dalcroze foi constituída sob três elementos essenciais: a música, o movimento e a coordenação. (AMADO, 1999)

Segundo Valiengo (2006) o aluno é estimulado a interpretar, por meio de movimentos, o que ouve, desenvolvendo deste modo a audição, a concentração, a memória e estimulando a criatividade.

Carl Orff (1895 – 1982) defende, tal como Suzuki, que a música deve ser aprendida pela criança da mesma forma que ela aprende uma língua. Amado (1999) cita Orff, reiterando a importância da relação palavra – música - movimento na vivência da criança. Orff legitima o conceito de aprendizagem como um processo de índole vivencial, desenvolvido pela criança, em conformidade com a sua forma de se situar no mundo como ser pensante. No centro deste processo está a pessoa como ser que pensa, sente e vive. É um processo de descoberta do significado pessoal do conhecimento, que passa pelo interior da pessoa, com as suas experiências, o qual se deve realizar num

clima de liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia. A fundamentação do método resume-se no agir, reagir, integrar e colaborar, isto é, segundo Mertzig (2005) primeiro imitando e repetindo, depois respondendo e, finalmente, improvisando livremente.

Zoltán Kodaly (1882 – 1967), pedagogo húngaro, defende que o ritmo e a audição interior estão em destaque, caracterizando-se o seu método pelo estudo baseado no folclore da Hungria (Sousa, 2003). O ritmo e a melodia eram ensinados juntos e o canto proporciona uma vivência que a criança tem, criando, deste modo, uma ligação com a música. A sua primeira cultura musical chegou-lhe através dos cantos dos ciganos transumantes e dos serões familiares que o pai, violinista e pianista, organizava. Segundo a sua teoria, canto, leitura e escrita musical estão permanentemente ligados.

Jos Wuytack, pedagogo belga, baseia a sua pedagogia na expressão grega *Musikae*, a qual representa a totalidade da palavra, do som e do movimento. A música é uma totalidade que compreende três formas de expressão: verbal, musical e corporal.

Wuytack, citado em (Sousa, 2003) afirma que todas crianças gostam de cantar. Dos vários princípios pedagógicos existentes, o mais relevante, no processo de ensino - aprendizagem é a totalidade. A criança deve ser encarada como um todo que se complementa (não há dissociação entre corpo e mente) e o objectivo da sua pedagogia é fazer música simples e original, onde o prazer e a alegria devem ser os catalisadores da realização das actividades. Para além da totalidade existem outros princípios fundamentais: actividade, adaptação, alegria, articulação, canto, comunidade, consciência, criatividade, equilíbrio (Palheiro, 2006). Somos, assim alertados para a importância do ritmo, da melodia, da improvisação, do gesto, da substituição das palavras por gestos e da alegria de cantar.

Para Wuytack (Bastião, 2002), é importante ensinar as crianças a ouvir e analisar uma obra a fim de que possam apreender e compreender o timbre, dinâmica, forma e ritmo.

Edgar Willems, (1890/1978) pedagogo belga, constrói as suas pesquisas no estudo da relação entre os elementos da música e os da natureza humana e privilegia o estudo do ritmo, o treino do ouvido e a importância da expressão corporal.

Segundo Willems é o ouvido, e não a técnica, a base essencial da musicalidade (Sousa, 2003). Assim a sua pedagogia assenta, essencialmente, sobre três pontos principais:

- o contacto da criança com o som (a criança é ensinada a saber escutar, para o que são indispensáveis os jogos musicais e o material sonoro utilizado ou criado para este efeito – fontes sonoras convencionais ou não convencionais);
- o despertar do gosto pelo som, o desejo de o reproduzir e familiarizá-lo com o domínio melódico através da prática do canto (canções populares ou outras);
- e o criar nela uma consciência sensorial afectiva e mental do mundo sonoro (Sousa, 2003).

Na opinião de Willems a escrita e a leitura musicais serão introduzidas pouco a pouco, havendo o cuidado para que essa graduação atenda ao desenvolvimento dos domínios sonoro, sensorial e afectivo.

Edwin Gordon, (1927) de nacionalidade americana, defende que a criança só aprecia música se a compreender, necessitando, deste modo, de interiorizar os sons. Cria a palavra “*Audição*”, que significa capacidade de ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente presente, (Amado, 1999). Ser capaz de fazer uma improvisação, ler uma partitura sem utilizar qualquer instrumento. A sua metodologia pretende criar estratégias programáticas e metodológicas para que o aluno aprenda música por si, em função das suas capacidades (Sousa, 2003).

A sua teoria leva a criança a aprender música através da prática, levando a criança a desenvolver: audição, interpretação, criatividade, leitura e escrita (Amado, 1999).

Keith Swanwick, de nacionalidade Inglesa, desenvolveu a teoria da aprendizagem denominada de teoria espiral do desenvolvimento musical (Fonterrada, 2008), baseando-se nas ideias de Piaget em que o conhecimento se processa em sucessivas etapas construídas pelo indivíduo.

A denominação original da teoria designa-se por “CLASP”, que em português é conhecido por modelo “TECLA”. O modelo procura trabalhar os conteúdos de forma articulada permitindo um maior desenvolvimento cognitivo da criança, defendendo que esta deverá ser estimulada por músicas que fazem parte do seu dia-a-dia, devendo no entanto ser induzidas a diversificar esse repertório, permitindo-lhes contactar com diferentes géneros musicais.

Segundo Swanwick, para uma boa aprendizagem musical, o docente deve desvalorizar qualquer elemento da sigla “TECLA”, sendo estes os seguintes:

T – técnica (manipulação do instrumento, notação simbólica, audição);

E – Execução (tocar, cantar);

C - Composição (criação, improvisação);

L - Literatura (história da música);

A - Apreciação (reconhecimento de estilos/ forma/ tonalidade/ graus).

3.6. Avaliação

*É a avaliação que ajuda o aluno a aprender
e o professor a ensinar.*

Philippe Perrenoud cit (Estanqueiro, 2010)

A avaliação é “um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma escolha sistemática de informação que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção das qualidades das aprendizagens”

(Despacho normativo nº 1/2005)

Para Swanwick, citado por (Mezenes, 2008), para que a avaliação seja justa é necessário saber o que avaliar, devendo-se ter em conta o que os alunos fazem e o que aprendem.

A avaliação pode ser: formativa, diagnóstica e sumativa.

Na avaliação formativa os professores procuram avaliar para ensinar melhor, garantindo, deste modo, a qualidade da aprendizagem, ou seja, o docente não ensina para avaliar. Dá, sim, ênfase à avaliação formativa, pois pretende-se que esta seja constante e que dê origem, frequentemente, a um feedback de modo a garantir que um maior número de alunos consiga atingir as metas (Estanqueiro, 2010)

Na avaliação diagnóstica o docente procura o caminho por onde começar, procurando, assim, obter conhecimentos acerca das aptidões que o aluno deve ter, para que seja possível a realização de novas aprendizagens.

Na avaliação sumativa consiste na soma dos resultados obtidos pelo aluno (Ribeiro, 1990)

No estágio foi utilizada a avaliação diagnóstica e formativa. A diagnóstica foi feita oralmente, tendo como objectivo saber quais os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, permitindo chegar a estratégias que tornassem exequíveis a aquisição de novos conhecimentos.

Na avaliação formativa, construíram-se grelhas de avaliação tendo por base os três domínios: conhecimentos práticos, conhecimentos teóricos e desempenho comportamental.

Nos conhecimentos práticos avaliou-se o desempenho vocal que toma em consideração a afinação, desempenho instrumental na vertente de imitação instrumental e técnica, aspectos rítmicos e melódicos de imitação vocal e instrumental.

Segundo Andrade (2008) procurou-se aferir a capacidade do aluno em trabalhar a execução instrumental, para isso é essencial uma avaliação contínua e, assim, conseguir-se-á a técnica instrumental e um desenvolvimento da motivação. Isto acontece devido à existência de um permanente *feedback*.

Nos conhecimentos teóricos privilegiou-se a oralidade no decorrer da aula.

No desempenho comportamental foram tidos em conta aspectos como: responsabilidade, cumprimento de regras e persistência na realização de tarefas, participação activa. Isto vai ao encontro das competências gerais definidas pelo Ministério da Educação no Currículo Nacional do Ensino Básico, pois o aluno deve adquirir as seguintes competências: “*cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns*”, “*realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa*”.

Ao nível do estágio procurou dar-se ênfase a algumas actividades interpessoais, e de grupo, com vista a desenvolverem espírito de cooperação e sentido de responsabilidade. A gravação sonora é também um meio importante de avaliar, pois permite, ao docente e discente, a detecção de características musicais tais como afinação, (Maugars, 2009)



ESCOLA EB 2,3 TAVEIRO

Avaliação qualitativa dos alunos

Módulo: Pop/Rock

Turma: 9ºB

Ano Lectivo: 2009 / 2010

Nº	Nome	Conhecimentos práticos			Conhecimentos teóricos			Desempenho comportamental		
		Afinação Vocal	Domínio Técnico - Instrumental	Interpretação	Significado cifras	Conhecimento afinação instrumentos	História pop/rock	Cumprimento de regras de comportamento	Qualidade da participação nas actividades propostas	Capacidade de trabalho em grupo
1										
2										
3										
4										
5										
6										
...										
...										

LEGENDA: NS – NÃO SATISFAZ S – SATISFAZ SB – SATISFAZ BEM



ESCOLA EB 2,3 TAVEIRO

Avaliação qualitativa dos alunos

Módulo: Melodias e Arranjos

Turma: 9ºB

Ano Lectivo: 2009 / 2010

Nº	Nome	Conhecimentos práticos			Conhecimentos teóricos		Desempenho comportamental		
		Afinação Vocal	Domínio Técnico -Instrumental	Interpretação	Melodia Harmonia	Formação de Acordes	Cumprimento de regras de comportamento	Qualidade da participação nas actividades propostas	Capacidade de trabalho em grupo
1									
2									
3									
4									
5									
6									
...									
...									

LEGENDA: NS – NÃO SATISFAZ S – SATISFAZ SB – SATISFAZ BEM

Módulo: Música e Multimédia

Turma: 9ºB

Ano Lectivo: 2009 / 2010

		Atitudes	Saber/conhecimentos		Prática			
N.º	Nome	Qualidade da participação	História da gravação	Domínio na utilização de material de gravação	Desempenho vocal		Desempenho instrumental	
					Afinação	Interpretação	Domínio da técnica	Capacidade de trabalho em grupo
1								
2								
3								
4								
5								
6								
....								
....								

LEGENDA: NS – NÃO SATISFAZ S – SATISFAZ SB – SATISFAZ BEM

3.6.1 Módulo Pop/Rock

Ao leccionar o módulo Pop /Rock, houve a preocupação de respeitar os quatro organizadores constantes das orientações curriculares. Assim pretende-se que o aluno reconheça e compreenda as modificações deste género musical a nível mundial.

Na componente Interpretação e composição o aluno canta e toca, individual e colectivamente diferentes instrumentos musicais acústicos e electrónicos.

A nível da Percepção Sonora e Musical procura-se que o aluno analise diferentes interpretações, identifique auditivamente e descreva as características da música Pop/Rock.

No que concerne à Criação e experimentação pretende-se que o discente utilize a audição, conceitos e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de aprofundamento, de complexidade e de satisfação.

Em Culturas musicais nos contextos, o aluno deve desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e cultural, investigar obras musicais e enquadrá-las em determinados acontecimentos e saber quais os músicos mais importantes do estilo.

A escolha deste módulo foi ao encontro dos gostos musicais dos alunos, pois estes tem a possibilidade de poder ouvir e interpretar músicas do seu dia-a-dia. Neste módulo os alunos podem escolher o repertório que querem estudar, o instrumento, pois alguns podem optar por um instrumento que já executem fora da escola (Ex bandas de garagem, filarmónicas, etc.) assim como escolher os instrumentos e as pessoas para formação de pequenos grupos.

Ver anexos: 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.

3.6.2 Melodias e arranjos

Neste módulo, procura-se que o aluno por um lado compreenda como é que os compositores estruturam diferentes tipos de melodias e como criam diferentes tipos de canções e de arranjos, e por outro o leve a criar e a interpretar as suas próprias canções.

Na componente Interpretação e composição propõe-se diferentes tipos de interpretação para a mesma peça musical utilizando vocabulário apropriado e argumentação técnica, artística e estética.

A nível da Percepção Sonora e Musical procura-se que o aluno identifique e utilize progressões harmónicas de diferentes estilos e géneros; acrescente e desenvolva linhas vocais e instrumentais em peças pré-existentes. O aluno também deve escrever e improvisar, utilizando tipos de estruturas e convenções diversificadas e com graus de complexidade crescente.

No que concerne à Criação e experimentação pretende-se que o discente utilize conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para compor, arranjar e improvisar peças musicais diversificadas e contrastantes; escreva as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional.

Em Culturas musicais nos contextos, procura-se que o aluno descreva, analise e compare diferentes tipologias musicais, estilos e géneros, na relação com os diferentes contextos e temporalidades passadas e presentes.

A leccionação deste módulo teve como princípio base que o conhecimento musical se desenvolve através da composição, audição e interpretação (Swanwick , 1979). O mesmo autor citado por Gomes (2007) refere que a composição deverá ser vista como uma actividade educacional e não complementar. A educação musical tem um papel importante no desenvolvimento da criatividade, intuição, imaginação (Molina, 1988), sendo a improvisação um factor de desenvolvimento da criatividade. Nestes casos não interessa só “know-how” mas também a exploração do desconhecido, pois esta permite a aquisição de uma maior autonomia do aluno (Barreiro, 2001)

Ver anexos: 11,12,13,14,15,16,17 e 18

3.6.3 Música e Tecnologia

Neste módulo, procura-se que o aluno perceba como as tecnologias Midi podem criar diferentes tipos de efeito, utilizando diferentes técnicas de gravação e software, aprendam a misturar e imitar diferentes tipos de som (DEB).

Na Interpretação e comunicação propõe-se a preparação, ensaio, gravação e avaliação de interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores; a utilização e análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.

Na componente Criação e Experimentação propõe-se que o aluno manipule conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para compor, arranjar e improvisar peças musicais diversificadas e contrastantes. Ele também deve utilizar, combinar e manipular sons, elementos musicais, tecnologias e outros recursos apropriados para compor, arranjar e improvisar músicas para fins específicos e com estilos diferenciados. Deve também apresentar publicamente e registar as criações individuais e de grupo em suporte áudio/vídeo, para avaliação, aperfeiçoamento e difusão.

Na componente Percepção Sonora e Musical o aluno deve utilizar a audição, actividades práticas e tecnológicas para descrever as estruturas musicais, bem como para escrever, transcrever e transpor diferentes estilos e culturas musicais.

Em Culturas Musicais nos Contextos o aluno deve ser capaz de investigar produção e as interpretações musicais nos contextos das sociedades contemporâneas (Vinil, Disco, mini.disk, CD, mp3); investigar diferentes processos de mediação entre os compositores, os intérpretes e o público; produzir material escrito, audiovisual e multimédia utilizando vocabulário apropriado e complexo.

A leccionação deste módulo foi feita em três etapas. Numa primeira em que através de um PowerPoint os alunos ficaram a conhecer a evolução da gravação. Numa segunda é apresentado algum material de gravação (microfones, mini-disk, mesa de mistura) e a sua utilização. Numa terceira parte, é feita uma gravação com o material da

sala de aula e uma explicitação da funcionalidade do programa “Audacity” (alterações timbricas).

A inclusão da informática nas escolas possibilitou a utilização de alguns softwares, pelo que permitiu o ensino e a criação musical, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, da percepção auditiva e dos conceitos musicais (Pereira, 2005).

Ver anexos: 19,20,21,22,23,24,25,26,27,28 e 29.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um professor sabe que a sua competência científica e pedagógica é um factor decisivo para a qualidade da educação nas nossas escolas. Assim é necessário investir na formação e melhorar a todos os níveis, para garantir a formação integral dos jovens. O humanista Erasmo, citado por Estanqueiro (2010), diz que a maior esperança de uma nação está em educar bem a sua juventude.

Para a concretização do sucesso deste estágio tive em consideração aspectos pertinentes da vida escolar dos discentes. Aspectos como a adolescência a motivação, avaliação, foram importantes na medida em que permitiram uma melhor compreensão e percepção dos “sentimentos”, do discente.

Esta formação permitiu-me a aquisição de novas competências tanto nível profissional como pessoal, pois além de ficar habilitado a leccionar o 3º ciclo, permitiu-me vivenciar novas realidades, visto que até à data apenas tinha como experiência a leccionação numa única escola.

Também a partilha do trabalho em conjunto com uma colega foi enriquecedor, pois teve subjacente a partilha e troca de saberes, o que me permitiu também ter consciência da constante necessidade de melhoria da performance como docente.

BIBLIOGRAFIA

- AMADO, Maria Luísa (1999) *O prazer de ouvir música*, Lisboa: Ed. Caminhos da Educação.
- ANDRADE, Margaret Amaral de, WEICHSELBAUM, Anete Susana, ARAÚJO, Rosane Cardoso de (2008) *Critérios de avaliação em música: um estudo com licenciandos*, Revista científica/FAP: Jan.-Fev.
- BALACHO, M.J. e Coelho, F. (1996) “*Motivar os alunos – criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*”, Lisboa: Texto Editora
- BARREIRO, Daniel Luís & BARREIRO, Aguida (2001) “*Compositor musical e professor: uma visão comparativa*”, Revista Comunicação & Arte, nº 21: Maio/Agosto.
- BASTIÃO, Zuraída Abud (2002) *Apreciação musical: repensando práticas pedagógicas*: Escola de Música da UFB
- BLOS, Peter (1995) “*Adolescência - Uma Interpretação Psicanalítica*”, 3ª ed., S. Paulo: Livraria Fontes Editores, Lda
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza (1975) “*Psicologia da Adolescência*” Petrópolis: Vozes.
- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa (1987) “*Psicologia da Aprendizagem*”, 29ª ed., Petrópolis: Editores Vozes
- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa (2000) *Psicologia da Aprendizagem*, 29ª ed., Petrópolis: Editora Vozes.
- CEBALLOS, Gerardo Castilho (1999) *El Adolescente y sus Retos. La Aventura de Hacerse Mayor* Madrid: Ediciones Pirâmide, SA.
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001), Departamento de Educação Básica, Lisboa: Ministério da Educação.
- Decreto-Lei nº 18/2011

- Despacho normativo nº 1/2005
- ESTANQUEIRO, António (2010) *Boas Práticas na Educação*, 3ª ed., Lisboa: Editorial Presença.
- FERNANDES, Evaristo (1990) *Psicologia da Adolescência e da Relação Educativa* Edições Asa.
- FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira, (2008) *De tramas e fios. Um ensaio sobre música educação*, e São Paulo: Editora UNESP.
- FONTOURA, Amaral (1971) *Didáctica geral*, 17ª Ed., Rio de Janeiro: Aurora.
- GARRIDO, I (1990) *Motivacion, emocion y accion educativa* Em: Mayor, L. & Tortosa, F. (Ed) *Ámbitos de aplicacion de la psicologia motivacional* (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower.
- GOMES, Rodrigo Cantos Savelli (2007) *Prática Pedagógica Curricular: uma experiência*, Florianópolis.
- LEVISKY, David Léo.(1995) *Adolescentes - Reflexões Psicanalíticas* Porto Alegre: Artes Médicas.
- MAUGARS, Cédricia (2009) *Des Pistes Pour Une Meilleure Evaluation en Education Musicale*, Universidade de Paris, Sorbonne.
- MENEZES, Mara (2008) *Avaliação em Educação Musical: construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM)*, Universidade Federal da Bahia .
- MERTZIG, Patrícia & OLIVEIRA André Luís Gonçalves (2005) *O papel da audição em duas propostas de educação musical*, In: XIV Encontro anual da ABEM, Belo Horizonte, Outubro.
- MOLINA, Emilio (1998) *"Improvisación y educación musical en España"*, Revista de la Lista Electrónica Europea de Música en la Educación. nº 1: Mayo-Abril

- MURRY, E. J. (1989) *Motivação e emoção*, Rio de Janeiro.
- ORIGLIA, D. e Quillon H. *A Adolescência*, 3ª edição, livraria clássica Editora.
- OSÓRIO, L.C.(1989) *Adolescente de hoje*, Porto Alegre: Artes Médicas.
- PALHEIROS, Graça Boal (2006) "*Effects of the „musicogram“ on children's musical perception and learning*", In: 9th International Conference on Music Perception and Cognition, Bologna, Itália.
- PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa, Maria Helena Jayme Borges (2005) *Computador, multimídia e softwares na educação musical: uma experiência interdisciplinar em escola pública de ensino formal*, Universidade Federal de Goiás.
- Pfromm, S.N. (1987) *Psicologia da aprendizagem e do ensino*, São Paulo
- PIAGET, Jean (1983) *Seis estudos de Psicologia*, 9ª edição, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- POCINHO, Margarida Dias (1999) *A Música na Relação Mãe-Bebé*. Lisboa: Instituto Piaget.
- RIBEIRO, António Carrilho e Ribeiro, Lucie Carrilho (1990) *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta.
- SAMPAIO, Daniel. (1994) *Inventem-se Novos Pais*, 4a-ed., Lisboa: Editorial Caminho.
- SCRUTON, Roger (1997) *The Aesthetics of Music* Claredon Press: Oxford, p. 96.
- SILVA, Levi Leonido Fernandes (2008) *A educação musical em Portugal*, Revista LEEME, Nº21, Junho.
- SOUSA, Maria Filomena Grelo (2000) *Sexualidade na adolescência: comportamentos, conhecimentos e opiniões / atitudes de adolescentes escolarizados*, Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências de Enfermagem, Porto.

- SOUSA, Alberto B. (2003) *Educação pela arte e artes na educação. Música e Artes Plásticas*, Volume 3, Coleção Horizontes Pedagógicos, Lisboa: Instituto Piaget.
- STEWART, R. J. (1996) *Música e Psique*, São Paulo: Cultrix.
- SWANWICK, K. (1979) *A basis for music education*, London: ROUTLEDGE
- VALIENGO, Camila (2006) *A educação musical no século XX: estudo comparativo entre duas instituições musicais em São Paulo*, São Paulo.

WEBGRAFIA

www.educare.pt/educare em 12 de Julho de 2010, 22h

<http://www.fenprof.pt/?aba=27&cat=80&doc=2243&mid=115> em 12 de Julho de 2010, 23h

<http://www.fenprof.pt/?aba=27&cat=80&doc=2243&mid=115> em 13 de Julho de 2010, 10h30

<http://www.univen.edu.br/revista/n010/A%20MOTIVA%C7%30%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>, 8 de Setembro de 2010, 22h

http://famanet.br/pdf/cursos/semipre/psicologia_educacao_md3_weber.pdf, em 14 de Setembro de 2010, 18h30

<http://www.prof2000.pt/users/marca/profdartes/aval.htm>, 18 de Outubro de 2010, 20h32

<http://www.manuka.com.br/artigos/luedy/luedy1.htm>, 18 de Novembro de 2010, 23h

<http://edchaves.sites.uol.br/educamusical.htm>, 19 de Janeiro de 2011, 22h10

<http://especial.sapo.pt/multimedia/pdf/local/Coimbra.pdf>, 18 de Fevereiro de 2011, 23h

<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>, 19 de Fevereiro de 2011, 21h

ANEXOS

Anexo 1 – Aula 1 de Março

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p>		
P L A N O D E A U L A		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 01/03/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiários: António Jesus, Paula Campos	Lição nº 1/2
OBJECTIVOS		CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar/ executar algumas músicas com cifras; - Aprender a afinar um instrumento com afinador. - Aprender a tocar acordes para acompanhamento das canções “Aqui ao Luar” e “Laurindinha”, com vários instrumentos de corda, utilizando cifras. 		<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação de Instrumentos <p>Harmonia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acordes (Cifras): C, D, Em, Am, F.
RECURSOS		AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Projector Vídeo -Quadro - Computador -Guitarras, cavaquinhos, baixo eléctrico, piano, bateria de jazz 		<p>Significado das cifras.</p> <p>Domínio técnico instrumental.</p> <p>Qualidade da participação nas actividades propostas.</p>
MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	
- Pop Rock	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação/introdução ao trabalho a desenvolver durante o período de estágio bem como do trabalho a realizar durante a presente aula; -Apresentação do termo cifra como representação para os acordes; - Explicação do que significa afinação; - Os diferentes processos de afinação de um instrumento; - Afinação dos instrumentos de corda, por parte dos alunos, utilizando o afinador; - Visualização das partes cava da partitura da peça “Aqui ao luar” com as cifras. - Divisão da turma por instrumentos e aprendizagem do ritmo de cada instrumento, por imitação do professor; - Aprendizagem da melodia “Aqui ao luar”, por frases, por imitação do professor; - Entoação da totalidade da melodia, com acompanhamento ao piano; - Acompanhamento da canção, realizando os acordes nos instrumentos; - Aprendizagem do acorde de Fá (F) e revisão dos acordes já aprendidos, para acompanhamento, com as guitarras, da canção “Laurindinha”. 	

Sumário: Continuação do módulo “Pop Rock”. Processo de afinação de instrumentos. A cifra e a sua utilização.

Início ao estudo das músicas: “Aqui ao Luar” e “Laurindinha”, na Guitarra, baixo, cavaquinho, bateria, piano e voz.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 2 – Reflexão aula 1 de Março

Aula nº 1 e 2

Dia: 1/03/2010

Hora 8h30 – 10h00

No que diz respeito a docente Paula Campos, esta falou de um modo mais teórico, da cifra, sua utilização e da afinação. Penso que a colega demorou muito tempo a abordar os temas, visto ter aprofundado demais a matéria, no meu ponto de vista. Os alunos também não ajudaram, visto a professora estar constantemente a interromper a aula, para os mandar calar.

Eu abordei numa vertente mais prática a afinação, dei exemplos de afinação e desafinação. Utilizei duas guitarras, uma afinada e outra desafinada. De seguida toquei a nota mi em simultâneo em ambas, ouvindo os alunos que o som era diferente em ambas. Depois afinei a guitarra que estava desafinada e voltei a tocar a mesma nota em simultâneo. Imediatamente ensinei os alunos a afinar as guitarras com o afinador. Os alunos aprenderam o acompanhamento a música “Aqui ao luar”, nos instrumentos, utilizando as cifras. A música “laurindinha” não foi abordada, por falta de tempo.

No que concerne ao meu desempenho, senti alguma dificuldade a quando da execução da música, visto os alunos continuarem a tocar, sempre que havia uma paragem para se tirar dúvidas.

Anexo 3 – Melodia da música “Aqui ao Luar”

AQUI AO LUAR

[Composer]

Voz

Em G D

E la so rri___ u e ele foi a trás

Em G D

E la des pi___ u e elo sa tis faz

Em G D

pa ssa noi___ te pa ssa noi___ te de va gar

Em G D

já é di___ a já é ho___ ra de vol tar a qui ao lu ar

Em G D

___ ao pé de ti___ ao pé do mar___ só o so nho fi ca só ele po de fi car

1.

ele po de fi car

Anexo 4 – Letra da música “Aqui ao Luar”

Cifra Aqui ao Luar de Xutos e Pontapés

Page 1 of 1



Aqui ao Luar

Xutos e Pontapés

tom: Em

Intro:

Em G D
Ela sorriu, e ele foi atrás,
Em G D
Ela despiu-o, e ela o satisfaz

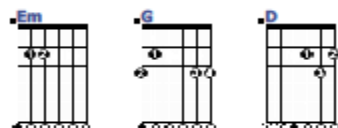
Passa a noite, passa o tempo devagar
Já é dia, já é hora de voltar
(2 times)

chorus D Em
Aqui ao luar, ao pé de ti
Ao pé do mar, G só o sonho fica só ele pode ficar D

Repeat: Intro

Repeat: verses

{Chorus}

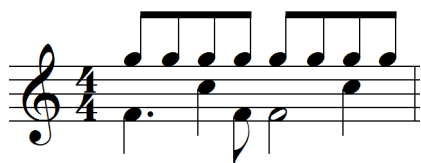


Anexo 5 – Ritmo dos vários instrumentos

Aqui ao Luar

Ritmo

Bateria



Baixo e guitarra



Anexo 6 – Aula 8 de Março

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 08/03/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiários: António Jesus; Paula Campos	Lição nº 3 e 4

OBJECTIVOS		CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a afinação vocal na canção “Lisboa, Lisboa” afinada;- Afinar um instrumento com afinador e teclado.- Cantar e acompanhar as músicas: “Aqui ao Luar” e “Laurindinha”, nos vários instrumentos, com cifras.		<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none">- Afinação de Instrumentos <p>Harmonia:</p> <ul style="list-style-type: none">- Acordes maiores e menores- Cifras	
RECURSOS		AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">- Equipamento Áudio- Computador-Guitarras, cavaquinhos, baixo eléctrico, piano, bateria de jazz		<p>Afinação vocal.</p> <p>Conhecimento de afinação instrumentos.</p> <p>Cumprimento de regras de comportamento.</p> <p>Capacidade de trabalho em grupo</p>	
MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS		
<ul style="list-style-type: none">- Pop Rock	<ul style="list-style-type: none">- Visualização/ audição do vídeo da canção “Lisboa, Lisboa” dos ‘Pólo Norte’;- Interpretação vocal da canção “Lisboa, Lisboa”, acompanhada ao piano pelo professor;- Audição e identificação de acordes maiores e menores;- Afinação dos instrumentos, por parte dos alunos, utilizando o afinador e/ou o teclado;- Execução, com os instrumentos, da canção ensinada na aula anterior (revisão das cifras);- Aprendizagem do ritmo de acompanhamento de cada instrumento, da canção “Laurindinha”, por imitação do professor;- Aprendizagem da melodia e entoação da canção “Laurindinha”, por imitação;- Acompanhamento da canção “Laurindinha” com os instrumentos de corda e percussões;		

Sumário: Continuação do módulo “Pop Rock”. Interpretação a nível vocal da canção “Lisboa Lisboa”. O acorde maior e menor. Continuação do estudo das músicas: “Aqui ao Luar” e “Laurindinha”, na Guitarra, baixo, cavaquinho, bateria, piano e voz.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 7 – Reflexão da aula de 8 de Março

Aula nº 3 e 4

Dia: 8/03/2010

Hora 8h30 – 10h00

Com o objectivo de desenvolver a parte auditiva e melhorar a execução a nível instrumental das peças “laurindinha” e “aqui ao luar”, comecei por cantar com os alunos a música “Lisboa Lisboa” e depois executar as músicas acima mencionadas, não com as cifras, mas com o nome dos acordes (Ré ,Mim, Sol). Então deparei-me com um problema.

Aquando da interpretação da música “Lisboa Lisboa”, houve alguns alunos que não cantaram. Será por vergonha? Será que costumam cantar nas aulas? Pensei eu. Esta dúvida ficou esclarecida no final da aula, quando o professor cooperante me informou de que não cantavam regularmente.

No que concerne à segunda parte do objectivo os alunos não sentiram dificuldade na execução das músicas.

No que diz respeito a docente Paula Campos, esta melhorou na sua intervenção, os alunos aderiram mais, devido à professora ter abordado de uma forma mais prática com eles a afinação.

Anexo 8 – Letra da música “Lisboa Lisboa”

LISBOA LISBOA

Saio porta fora, vou por aí pelos caminhos

A noite devora, cruzam-se homens sozinhos

Noite cerrada, guerras triviais

Portas fechadas, palavras infernais

E ao ver-te, Lisboa, Lisboa

Perder o Bairro da Madragoa

Ruas e vielas, busco nos telhados
Velhos à janela lembram tempos passados
Verdades acesas, um homem sem vez
Afoga a tristeza num copo de três

E ao ver-te, Lisboa, Lisboa
Perder o Bairro da Madragoa

Mulheres de rua, histórias de arrasar
Noites de Lua, segredos por desvendar
Sentir-te no escuro, olhar-te nua e crua
Rodeada de um muro de gente que não recua

E ao ver-te, Lisboa, Lisboa
Perder o Bairro da Madragoa

Anexo 9 - Aula de 15 de Março

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 15/03/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiários: António Jesus; Paula Campos	Lição nº 5 e 6
OBJECTIVOS		CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história do pop/rock em Portugal - Reconhecer, visualmente e timbricamente, instrumentos acústicos e electrónicos utilizados em bandas de pop/rock - Melhorar a técnica vocal - Consolidar a aprendizagem da canção "Laurindinha", nos instrumentos. - Executar o acompanhamento de algumas músicas através de cifras; 		<p>Harmonia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acordes (Cifras): maiores e menores <p>Organologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos acústicos e electrónicos utilizados em bandas de pop/rock <p>História da Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pop/rock em Portugal
RECURSOS		AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador - Guitarras, cavaquinhos, baixo eléctrico, piano, bateria de jazz 		<p>Afinação vocal.</p> <p>Conhecimento história do Pop/rock.</p> <p>Interpretação.</p> <p>Capacidade de trabalho em grupo.</p> <p>Cumprimento de regras de comportamento.</p>
MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	
- Pop Rock	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de pequenos videoclips de bandas pop/rock portuguesas dos anos 80 e de um PPoint, dando a conhecer a origem do Pop/Rock em Portugal e dos grupos que surgiram; - Identificação dos instrumentos através do seu timbre e imagem; - Execução de exercícios de aquecimento vocal: relaxamento, respiração, controlo psico-motor, ressonâncias e extensão vocal; - Afinação das guitarras, pelos alunos, com instrumento electrónico, com teclado e afinação relativa a partir do som de uma só corda; - Interpretação vocal e instrumental da canção "Aqui ao luar" (revisão da matéria da aula anterior); - Entoação e acompanhamento, com as guitarras, bateria e baixo eléctrico, da canção "Laurindinha". 	

Sumário: Continuação do módulo "Pop Rock". As bandas de música na década de 80. Técnica vocal e relaxamento psico-motor. Interpretação vocal da canção "Aqui ao luar". Continuação do estudo das músicas: "Aqui ao Luar" e "Laurindinha", na Guitarra, baixo eléctrico, cavaquinho, bateria, piano e voz.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 10 – Reflexão da aula de 15 de Março

Aula nº 5 e 6

Dia: 15/03/2010

Hora 8h30 – 10h00

O objectivo desta aula foi dar a conhecer/ experimentar alguns exercícios de aquecimento vocal e melhorar a execução a nível instrumental das peças “laurindinha” e “aqui ao luar”. Eu toquei com os alunos as músicas “Laurindinha” e “aqui ao Luar”, inicialmente com as cifras em Inglês, e depois com as cifras em Português, porque apercebi-me que estes ainda tinham muita dificuldade em as ler (cifras) em Inglês. Será que eu não dei tempo suficiente para que os alunos se familiarizarem com as cifras em Inglês ou será que os alunos não as estudaram durante a semana como eu pedi. Eu iria para a segunda opção, visto muitos dos alunos nem sequer terem ido buscar as partituras à internet.

No que diz respeito a docente Paula Campos, esta exercitou alguns exercícios de aquecimento vocal, não aprofundando, na minha opinião bem, questões mais técnicas sobre a voz. Mostrou alguns vídeos dos anos 80, para os alunos associarem os timbres que ouviram aos instrumentos, e fez exercícios de identificação timbrica, isto é, os alunos ouviram timbres e tiveram que identificar o instrumento com esse timbre.

Anexo 11 – Aula de 12 de Abril

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 12/04/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiários: António Jesus	Lição nº 7 e 8

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Executar com precisão a música “laurindinha”, nos instrumentos; - Distinguir melodia de harmonia; 	<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de melodia e Harmonia <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seminima , mínima e colcheia

RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador - Guitarras, cavaquinhos, baixo, piano, bateria de jazz 	<p>Afinação vocal.</p> <p>Distinção de Melodia e Harmonia.</p> <p>Interpretação.</p> <p>Domínio técnico instrumental.</p> <p>Cumprimento de regras de comportamento.</p> <p>Capacidade de trabalho em grupo.</p>

MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
<p>- Melodias e Arranjos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir melodia de harmonia; - Identificar visual e auditivamente na música “Laurinda” a melodia e harmonia; - Ouvir e identificar estas duas componentes na música “ A Minha Casinha”; - Cantar e acompanhar com as guitarras, bateria e baixo a música “Laurindinha” .

Sumário: Início do módulo “Melodias e arranjos”. Definição de: melodia, harmonia e ritmo Identificação da melodia e harmonia em alguns excertos musicais. Estudo da música “Laurindinha”, na Guitarra, baixo, cavaquinho, bateria, piano e voz.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 12 – Reflexão da aula de 12 de Abril

Aula nº 7 e 8

Dia: 12/04/2010

Hora 8h30 – 10h00

Para que os alunos consigam no futuro distinguir melodia de harmonia, comecei por definir estes conceitos de forma prática, nomeadamente dando alguns exemplos (tocar no piano separadamente uma melodia e a sua respectiva harmonia). De seguida, com a música que andámos a estudar “Laurindinha”, pedi que os alunos identificassem respectivamente o instrumento responsável pela melodia e a harmonia em causa. Depois, para aferir a qualidade das aprendizagens, pedi-lhes que na música “A minha Casinha” identificassem estas duas componentes. Alguns alunos sentiram dificuldades na realização da actividade, por estarem desconcentrados.

Concluída esta actividade considero que a estratégia que utilizei não foi a mais eficaz. Talvez, sendo os alunos a desenvolver-la, isto é , dividir a turma em dois grupos, um a tocar e outra identificar, surta mais efeito.

Na segunda parte da aula, numa vertente mais prática, os alunos aprenderam a cantar e a acompanhar com instrumentos a música “Laurindinha”.

Aqui senti um maior empenho por parte dos alunos, embora mais agitados.

Penso que os alunos se mostram mais motivados para a parte prática do que a teórica.

Anexo 13 – Melodia da canção “Laurindinha”

Laurindinha

Score

[Subtitle]

[Composer]
[Arranger]

G C G C

Flute

6 F C G C

Anexo 14 – Letra da canção “Laurindinha”

Ó laurindinha

Ó Laurindinha

Vem à janela

Ó laurindinha

Vem à janela

Ver o teu amor

Ai ai ai que vai para a guerra

Ver o teu amor

Ai ai ai que vai para a guerra

Se ele vai para a guerra

Deixai-o ir

Se ele vai para a guerra

Deixai-o ir

Ele é rapaz novo

Ai ai ai ele torna a vir

Ele é rapaz novo

Ai ai ai ele torna a vir

Ele torna a vir

Se Deus quiser

Ele torna a vir

Se Deus quiser

Ainda vem a tempo

Ai ai ai de arranjar mulher

Ainda vem a tempo

Ai ai ai de arranjar mulher

Anexo 15 – Ritmo dos vários instrumentos da canção “Laurindinha”

Laurindinha

Ritmo

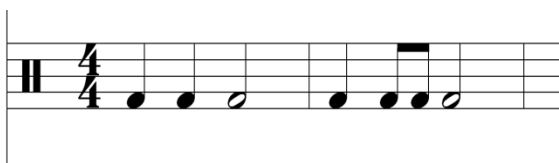
Bateria



Guitarra



Baixo



Anexo 16 – Aula de 19 de Abril

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: <i>Escola Básica 2, 3 de Taveiro</i>	Data: 19/04/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiário: António Jesus	Lição nº 9 e 10

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar numa determinada parte da música “Laurindinha”, os acordes correspondentes; - Executar nos instrumentos a música “Aqui ao Luar”; - Executar na guitarra o dedilhado nas cordas soltas. 	<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acordes (Revisões) <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - compasso composto (Revisões)

RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador -Guitarras, cavaquinhos, baixo, piano, flauta, bateria de jazz 	<p>Formação de acordes.</p> <p>Domínio técnico instrumental.</p> <p>Cumprimento de regras de comportamento.</p> <p>Capacidade de trabalho em grupo.</p>

MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
<p>- Melodias e Arranjos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rever a formação dos acordes: C,G,F, nas guitarras; - Ouvir a música “ Laurindinha”, com acordes errados e acordes certos para os alunos aferirem as diferenças; -Escutar a mesma música com os acordes certos; - Visualizar a partitura “Laurindinha”,com os acordes; - Realizar uma ficha de trabalho sobre a formação de acordes;(ver anexo) - Executar nos instrumentos a música “Aqui ao Luar”; - Aprender o dedilhado nas guitarras, tendo como base a nota mi no baixo e o compasso 6/8, imitando o professor;

Sumário: Revisões da formação de acordes. Harmonização de uma melodia, numa perspectiva analítica. Execução da música “Aqui ao luar”, nos instrumentos. Início à dedilhação na guitarra.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 17 – Reflexão da aula 19 de Abril

Aula nº 9 e 10

Dia: 19/04/2010

Hora 8h30 – 10h00

A aula dividiu-se em dois momentos. No primeiro procedi a uma revisão dos conceitos de acorde e sua formação. Utilizei o quadro para escrever alguns acordes. Para despertar a atenção dos alunos e compreender se estes estavam a perceber, escrevi dois errados como estratégia, colocando perguntas de forma individual. De seguida insisti na construção de acordes para consolidar conhecimentos e mostrei pequenas harmonizações com acordes correctos e incorrectos. Depois apresentei uma ficha de trabalho para os alunos de uma frase escrita, realizarem uma pequena harmonização. Alguns alunos desistiram logo, dizendo “não sei” . Então li a pauta com eles, dizendo-lhes as notas e assim todos realizaram a tarefa. Posteriormente utilizei um dos trabalhos, recorrendo ao piano, para que os alunos detectassem se este estaria bem realizado.

No segundo momento, os alunos afinaram os instrumentos com a minha ajuda. Posteriormente aprenderam a técnica do dedilhado por imitação. Aproveitando que os alunos estavam a dedilhar, falei do compasso composto . De seguida ensinei alguns alunos o ritmo composto na bateria, o que foi muito complicado, visto alguns desistirem com muita facilidade.

Embora os objectivos tenham sido cumpridos, achei que na ficha de trabalho que apresentei, se tivesse as notas escritas na frase musical poderia motivar mais os alunos a realiza-la, visto alguns ainda não sabem ler na pauta. De algumas aulas para cá sinto que a maior parte dos alunos estão mais participativos nas actividades.

Anexo 18 – Ficha de trabalho sobre os acordes

Exercício 1

1 - Observa a seguinte melodia:

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____



1 a) Coloca, nos espaços numerados, os acordes que podem harmonizar a melodia.

Anexo 19 – Aula de 17 de Maio

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 17/05/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiário: António Jesus	Lição nº 17/18
OBJECTIVOS		CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer várias formas de gravação e vários suportes físicos de gravação na segunda metade do SEC. XX; - Conhecer vários tipos de microfone e suas funcionalidades; - Executar acordes dedilhados na guitarra; - Executar a nível instrumental e vocal a música “À minha maneira”. 		<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acordes <p>-Cifras</p> <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - compasso composto
RECURSOS		AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador -Guitarras, cavaquinhos, baixo, piano, flauta, bateria de jazz - Mini disco 		<p>História da Gravação.</p> <p>Tipos de microfones.</p> <p>Domínio técnico instrumental.</p> <p>Afinação vocal.</p> <p>Cumprimento de regras de comportamento.</p>
MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	
- Música e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a história do desenvolvimento dos instrumentos de gravação, na segunda metade do SEC. XX nomeadamente: gira discos, cassette, cd, mini disc,DVD;(anexo1) -Apresentar vários tipos de microfones e sua funcionalidade; - Aprender os acordes. Dó, Lám, Ré, Sol dedilhados nas guitarra s no compasso 6/8, imitando o professor .(anexo2) - Aprender o ritmo da música “À minha maneira”, na bateria, imitando o professor; - Ler as cifras; - Aprender as cifras da música “À minha maneira” no baixo e guitarra; - Aprender a melodia da canção “À minha maneira” por frases, imitando o professor; - Interpretar a nível vocal a música “À minha maneira”, acompanhado pelos vários instrumentos (anexo3) 	

Sumário: Modulo Música e Tecnologias. História da gravação na segunda segunda metade do SEC. XX. Vários tipos de microfone e sua funcionalidade. Execução da música “À minha maneira”nos instrumentos. Exercícios de dedilhação com os acordes: Dó, Lám, Ré, Sol.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 20 – Reflexão da aula de 17 de Maio

Aula nº 17 e 18

Dia: 8/03/2010

Hora 8h30 – 10h00

Eu iniciei a aula apresentando um PowerPoint sobre a evolução da gravação, na segunda parte do séc. XX. De seguida mostrei ao vivo um LP, uma cassete áudio, um CD, um mini disc e um DVD. Os alunos ficaram muito surpreendidos especialmente com o LP, Cassete e mini disc , pedindo para os ver. Na apresentação do PowerPoint utilizei a estratégia de pedir a alguns alunos para lerem o que estava a ser projectado com o objectivo de os manter a turma atento e em silêncio, o que veio a acontecer. A apresentação dos microfones e a sua funcionalidade cativou-os, ma medida que é um instrumento muito utilizado por eles nas aulas.

Na segunda parte da aula (Prática instrumental), iniciei o estudo da música “Á minha maneira” com os alunos, relembrei o dedilhando da guitarra. Observando que alguns alunos estavam desmotivados e a destabilizar a aula, utilizei a estratégia de cooperação, dando a cada um uma tarefa: montar microfones, ligar a mesa, afinar as guitarras com o afinador digital, o que se tornou eficaz.

Os objectivos da aula foram cumpridos, embora o estudo da música “À minha maneira” tenha sido feito muito superficialmente, devido à falta de tempo.

Anexo 21 – Aula de 24 de Maio

<div style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</div> P L A N O D E A U L A		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 24/05/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiário: António Jesus	Lição nº 19/20

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Gravar a música “À minha maneira”, sem voz; - Conhecer software de gravação; - Executar acordes dedilhados na guitarra; - Executar a nível instrumental e vocal a música “À minha maneira”. - Desenvolver a mestria instrumental da música “aqui ao luar”. 	Altura: <ul style="list-style-type: none"> - acordes (Revisões) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> - compasso composto (Revisões)
RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador - Guitarras, cavaquinhos, baixo, piano, flauta, bateria de jazz 	Domínio do Audacity Domínio técnico instrumental. Interpretação Cumprimento de regras de comportamento.

MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
- Música e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Rever os vários tipos de microfones e sua funcionalidade; - Rever os acordes. Dó, Lám, Ré, Sol dedilhados nas guitarras no compasso 6/8 .(anexo1) - Aprender o ritmo da música “À minha maneira”, na bateria, imitando o professor; - Aprender as cifras da música “À minha maneira” no baixo e guitarra; - Aprender a melodia da canção “À minha maneira” por frases, imitando o professor; - Interpretar a nível vocal a música “À minha maneira”, acompanhado pelos vários instrumentos (anexo2) - Explicar o funcionamento básico do programa Audacity - Gravar a música “À minha maneira” e m formato digital, sem voz; - Executar a música “aqui ao luar”, nos instrumentos e voz. (anexo3)

Sumário: Revisão dos tipos de microfone e sua funcionalidade. Execução da música “À minha maneira” nos instrumentos. Exercícios de dedilhação com os acordes: Dó, Lám, Ré, Sol. Revisão da execução/interpretação da música “Aqui ao luar”.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 22 – Reflexão da aula de 24 de Maio

Aula nº 19 e 20

Dia: 24/04/2010

Hora 8h30 – 10h00

A aula dividiu-se em dois momentos. No primeiro momento procedi a uma breve revisão da matéria abordada na aula anterior, fazendo perguntas aos alunos com o intuito de perceber se os objectivos foram atingidos. Penso que esta estratégia de pergunta/resposta é positiva obrigando a uma maior participação dos discentes na aula.

No segundo momento, numa vertente mais prática, os alunos executaram de uma forma mais intensiva a música “À minha maneira”, recordando o que já tinha sido feito na aula anterior. Surpresa das surpresas, um aluno que se tem empenhado menos, prontificou-se a ir tocar baixo. Embora tenha acelerado ao longo da música que esteve a executar, é de louvar a sua atitude. As estratégias implementadas nas aulas anteriores começam a surtir efeito.

De seguida procurou-se fazer uma gravação em mini disc e depois de ouvirem, os alunos não gostaram, pois durante a gravação ouve muito barulho na sala, o que dificultou a sua audição. Esta estratégia teve como objectivo levar os discentes a entenderem que têm que mudar o seu comportamento dentro de uma sala de aula. Estando na fase de gravação, decidi abordar algumas funcionalidades do programa Audacity de um forma superficial e rápida, pois este tema será mais aprofundado na próxima aula.

Anexo 23 – Aula de 31 de Maio

<p style="text-align: center;">ESEC 2009/2010 PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: center;">P L A N O D E A U L A</p>		
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Centro de estágio: Escola Básica 2, 3 de Taveiro	Data: 31/05/2010
9º ANO DE ESCOLARIDADE	Estagiário: António Jesus	Lição nº 21/22
OBJECTIVOS		CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Gravar a voz da música “À minha maneira”, em suporte digital; - Colar a voz ao instrumental; - Manipular a gravação de forma a conseguir efeitos diferentes; - Executar acordes dedilhados na guitarra; - Executar a nível instrumental e vocal a música “À minha maneira”. 		<p>Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acordes (Revisões) <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compasso composto (Revisões)
RECURSOS		AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Equipamento Áudio - Computador - Guitarras, cavaquinhos, baixo, piano, flauta, bateria de jazz 		<p>Domínio do Audacity</p> <p>Domínio técnico instrumental..</p> <p>Interpretação.</p> <p>Capacidade de trabalho em grupo.</p> <p>Qualidade da participação nas actividades.</p>
MÓDULO	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	
- Música e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Rever de alguns conteúdos dados nas aulas anteriores como: acordes, microfone, compasso composto, software “audacity” - Rever os acordes. Dó, Lá, Ré, Sol dedilhados nas guitarras no compasso 6/8 .(anexo1) - Montar a música “À minha maneira” nos instrumentos e voz; - Interpretar a nível vocal a música “À minha maneira”, acompanhada pelos alunos a tocar (anexo2) - Gravar a música “À minha maneira” e m formato digital, com voz; - Explicar diferentes efeitos possíveis de aplicar num som, seguido sempre da sua aplicação no som gravado. - Discussão com os alunos dos resultados obtidos e audição e propostas. 	

Sumário: Gravação da música “À minha maneira” em formato digital. Manipulação da gravação de forma a conseguir diferentes efeitos.

Docente: Vanda Brandão
Cooperante: Paulo Martins

Anexo 24 – Reflexão da aula de 31 de Maio

Aula nº 21 e 22

Dia: 31/04/2010

Hora 8h30 – 10h00

Iniciei a aula fazendo a uma breve revisão da matéria abordada na aula anterior. De seguida utilizando o projector expliquei a funcionalidades do programa Audacity.

A maioria dos alunos mostraram-se interessados, pois é uma matéria que os entusiasma. Os desinteressados ou não têm computador ou estão desmotivados para a aprendizagem.

Na parte instrumental, os alunos participaram mais activamente. Comecei por gravar a parte instrumental tocada pelos discentes e de seguida a voz, posteriormente expliquei aos alunos a funcionalidade do programa. Com o programa alterei o timbre dos instrumentos e manipulei a voz.

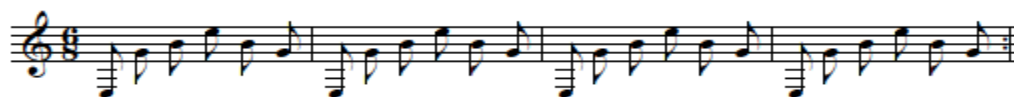
Penso que as estratégias foram bem delineadas e os objectivos foram cumpridos. Os alunos desempenharam as tarefas propostas e desde o inicio deste estágio houve evolução tanto a nível comportamental como motivacional mesmo aqueles que inicialmente se mostraram pouco receptivos para a execução das tarefas.

Anexo 25 – Dedilhado com o acorde de Em

Score

Dedilhação com acorde Mim

[Composer]



Anexo 26 – Letra da música “À minha maneira”

À Minha Maneira

Em qualquer dia
A qualquer hora
Vou estoirar
P'ra sempre
Mas entretanto
Enquanto tu duras
Tu pões-me
Tão quente

Já sei que vou arder na tua fogueira
Mas será sempre sempre à minha maneira
E as forças que me empurram
E os murros que me esmurram
Só me farão lutar
À minha maneira
À minha maneira

Por esta estrada
Por este caminho, a noite
De sempre
De queda em queda
Passo a passo
Vou andando
P'ra frente

Já sei que vou arder na tua fogueira
Mas será sempre sempre à minha maneira
E as forças que me empurram
E os murros que me esmurram
Só me farão lutar
À minha maneira
À minha maneira

Anexo 27 – Partitura de guitarra “À minha maneira”

Guitar

À Minha Maneira

Xutos Pontapés

7 14 20 26 31 36 41

Fine

D.S. al Fine

Arr. António Jesus

Anexo 28 – Partitura de bass “À minha maneira”

Bass

À Minha Maneira

Xutos Pontapés

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 *Fine* 17 18

19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29

30 31 32 33 34

35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 *D.S. al Fine*

The musical score is written on eight staves. The first staff begins with a repeat sign. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The score contains 45 measures in total. Measures 1-16 are marked with measure numbers 1 through 16. Measure 16 is marked 'Fine'. Measures 17-24 are marked with measure numbers 17 through 24. Measures 25-34 are marked with measure numbers 25 through 34. Measures 35-40 are marked with measure numbers 35 through 40. Measures 41-45 are marked with measure numbers 41 through 45. Measure 45 is marked 'D.S. al Fine'.

Arr. António Jesus

Anexo 29 – Exercícios para guitarra

Score

Exercícios de dedilhação

[Composer]



Anexo 30 – DVD com partituras, letras e videoclips